

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO CEARÁ, 2020-2025

Taima Geraldo Nacusse¹
Merche Amélia Samuel Joane²
Linda Luís Mamadú Weco³
Deivide De Sousa Oliveira⁴

RESUMO

O câncer do colo do útero (CCU) permanece como importante problema de saúde pública no Ceará, evidenciando desigualdades territoriais e desafios relacionados à prevenção, ao rastreamento e à assistência. O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico, as tendências temporais e os principais indicadores relacionados ao controle do CCU no estado, no período de 2020 a 2025. A redução da morbimortalidade depende da cobertura vacinal contra o papilomavírus humano, do rastreamento organizado, da qualidade dos exames, do diagnóstico oportuno e da continuidade do cuidado. Trata-se de estudo ecológico, com abordagem de série temporal e análise espacial, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade, Sistema de Informação do Câncer, Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS e Sistema de Informações Hospitalares do SUS, disponíveis no DATASUS e no painel de Oncologia do TABNET, complementados por dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2026). Os resultados demonstraram que o Ceará ocupa a quinta posição nacional em incidência, com estimativa de 1.150 casos novos por ano e taxa de 24,13 casos por 100 mil mulheres. Em 2023, foram registrados 341 óbitos, com taxa ajustada de 5,19 óbitos por 100 mil mulheres. Houve predominância de casos entre mulheres de 35 a 59 anos, pardas e com baixa escolaridade, com identificação principalmente em estádios II e III. A cobertura do rastreamento no SUS atingiu 37,6% no triênio 2022-2024, enquanto os exames citopatológicos apresentaram redução de 9,1% em 2024, totalizando 347.547 procedimentos. Entre os indicadores de qualidade, verificaram-se positividade de 4,0%, alterações classificadas como ASC em 72,1% dos exames alterados e baixa detecção de HSIL, correspondente a 0,3%. Em 2024, foram realizadas 9.416 colposcopias e 1.792 biópsias, além de 825 procedimentos de EZT 1 e 2 e 534 de EZT 3. Entretanto, apenas 5,8% dos serviços ofertavam atenção integral, sugerindo fragmentação da linha de cuidado. A distribuição espacial apontou maior concentração de mortalidade nas macrorregiões de Sobral e Fortaleza. A análise temporal indicou estabilidade da mortalidade, com elevação dos registros em 2020 e 2021, parcialmente relacionada aos impactos da pandemia de covid-19. Conclui-se que persistem limitações no rastreamento, na qualidade dos exames, na continuidade da assistência e na vacinação, fatores que podem contribuir para o diagnóstico tardio e a manutenção de níveis elevados de morbimortalidade. Os achados reforçam a necessidade de estratégias territorializadas de prevenção, rastreamento, diagnóstico oportuno e cuidado integral, priorizando regiões e grupos em maior vulnerabilidade.

Grande área do CNPq: Ciências da Saúde.

Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”?

O trabalho contribui ao evidenciar desigualdades territoriais, sociodemográficas e assistenciais relacionadas ao CCU no Ceará, identificando grupos e regiões com maior vulnerabilidade e menor alcance das ações de prevenção e cuidado. Esses achados podem subsidiar políticas públicas orientadas pela equidade, fortalecer a organização regional da rede de atenção e direcionar estratégias de vacinação, rastreamento, diagnóstico e tratamento para populações com maior necessidade, favorecendo a redução de disparidades evitáveis em saúde e ampliando o acesso ao cuidado integral.

Palavras-chave: oncologia; pesquisa populacional; vigilância em saúde; disparidades regionais.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Discente, taimanacussegeraldo@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Discente, merchejoane@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Discente, lindaluís@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Docente, deividesousa@unilab.edu.br⁴